



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Disciplina: Antropologia das Sociedades Complexas – 0036

Profa. Patrícia Trindade Maranhão Costa

Sexta-feira das 8h às 11h40

Sala: PJC BT 100

Ementa:

Os anos 1950 e 1960 costumam ser marcados, na historiografia disciplinar da antropologia, como período de crise e reinvenção dos objetos de pesquisa. A partir dos terremotos políticos e epistêmicos postos pela descolonização da África e da Ásia/Oceania (“áreas culturais” a partir das quais se formaram as tradições de pesquisa do início do século XX), os/as antropólogos/as se viram obrigados/as a reformular os modelos de etnografia comuns ao período “clássico” da disciplina, marcados pelo estudo de sociedades tidas como de pequena escala e autocontidas. A antropologia passa, a partir do pós-guerra, a incluir em sua agenda de pesquisa a análise de processos sociais que se desenrolam em escala muito maior e em relação com instituições e valores tidos como próprios da modernidade. Para se referir a esta agenda epistemológica, vai-se cristalizando no linguajar da área a referência a uma antropologia das sociedades complexas, por oposição ao estudo de sociedades tidas como “simples” ou “primitivas”. O termo passa então a se referir, não apenas a uma antropologia de fenômenos localizada fisicamente em um espaço complexo, como a antropologia urbana, mas ao estudo de fenômenos próprios da modernidade – relação com Estados nacionais e sua miríade institucional, bem como com mercados políticos e econômicos globais (fluxos populacionais e simbólicos, demandas de direitos e identidades, etc.).

Proposta da Disciplina:

O curso abordará as sociedades complexas a partir das novas configurações do trabalho que nelas incidem, notadamente **formas contemporâneas de escravidão** e a **uberização**. Elas são decorrentes de um processo de expansão do capital baseado na precarização das condições de vida e trabalho de pessoas consideradas socialmente irrelevantes, cujas atividades sustentam redes globais de produção e conectam diferentes territórios à economia mundial. Isso cria e ressignifica espaços urbanos de onde surgem movimentos sociais contestadores das precarizações e da irrelevância social dos/as que estão a elas submetidos/as.

Crises econômicas aliadas à emergência de novas tecnologias e de novas formas de produção levaram a novas configurações dos problemas sociais. O trabalho e suas mutações são aspectos centrais da experiência social contemporânea que afeta as sociedades complexas, contribuindo para a reconfiguração dos espaços urbanos, com a criação de territórios de vulnerabilidades e precariedades. Conectadas à economia mundial, as cidades tornaram-se foco para expressão

de movimentos sociais que reivindicam o direito de existência e permanência de pessoas vulnerabilizadas. Elas não partilham os benefícios do desenvolvimento, mas são fundamentais à sua produção e manutenção como trabalhadores/as descartáveis à disposição das cadeias globais de abastecimento, atuando em trabalhos informais, precários, em condições de exploração e escravidão. "Nossas vidas importam!", clamam esses segmentos sociais.

Metodologia:

O curso está baseado em leituras de artigos e capítulos de livros. A participação dos/as estudantes é fundamental, por meio de discussão aberta dos textos e em debates a serem realizados no decorrer da disciplina.

Avaliação:

A avaliação do desempenho será feita por meio de um trabalho, que poderá ser na forma escrita ou em linguagem audiovisual, a serem entregues e apresentados no final do curso. O trabalho escrito deverá ter entre 7 e 10, em fonte Arial 12, espaço 1,5 entre linhas. O trabalho em linguagem audiovisual deverá ter no máximo 5 minutos. O trabalho escrito corresponderá a 60% da nota final, enquanto a participação em aula corresponderá a 40%.

Programa de leituras

22/03: Apresentação da Disciplina

05/04: Tráfico de Pessoas e Trabalho Escravo: desafios à conceituação e os limites da aplicabilidade – Diálogos do Observatório

COSTA, Patrícia Trindade Maranhão. "Escravidão Emoldurada: entre noções locais de cativo e definições legais de escravidão contemporânea". In *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 34, n.º 1, pp. 105-130, 2022

12/04: Etnografia na Sociedade Complexa

George Marcus. "Problemas contemporâneos da etnografia no sistema mundial moderno". Em: *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Ed. por James Clifford e George Marcus. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, Papéis Selvagens, 2016, pp. 237–271. isbn: 978-85-7511-431-5.

19/04: Escravidão Contemporânea e Globalização

PHILLIPS, Nicola. "Mirando nas redes globais de produção e acertando no trabalho forçado". In *Trabalho Escravo Contemporâneo: um debate transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

Filme: The Dark side of Chocolate. Direção: Helle Faber e U. Roberto Romano. Dinamarca: 2010. disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjzjuvopXxAhUZH7kGHbfHDXgQwqsBMAF6BAgMEAE&url=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3D7Vfbv6hNeng&usg=AOvVaw2FqtA357o4lhqjNOUmFdi5>

Debate

26/04: A uberização do trabalho e a experiência urbana

ABÍLIO, Ludmila. "Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado". In Revista Psicoperspectivas. Vol. 18, n.º 3, novembro de 2019.

TELLES, Vera. "Mutações do trabalho e a experiência urbana" In Tempo Social, 18(1), pp. 173-195, 2006.

03/05: GIG – A Uberização do Trabalho Direção de Carlos Juliano Barros, Caue Angeli e Maurício Monteiro Filho. Realização: Repórter Brasil, Brasil: 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/documentarios-da-reporter-brasil/>

Debate

10/05: Do Global ao local

COSTA, Patrícia Trindade Maranhão. Nós Somos a Comunidade! Prevenção do Trabalho Escravo em Redes Globais de Produção na Amazônia Oriental. In Desenvolvimento e Debate vol. 9, n.º 3, pp. 165-189, 2021; Disponível em: https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/pdf/revista_dd_v9_n3_patricia_maranhao_costa.pdf

17/05: Quebrando a Cadeia

BALES, Kevin. "Ending the (Product) Chain". In Ending Slavery. How we free today's slaves. Berkeley: University of California Press, 2007.

24/05: A construção social da irrelevância

Brandão, André. "Conceitos e Coisas: Robert Castel, a 'desfiliação' e a pobreza urbana no Brasil". In *Emancipação*, 2(1): 141-157, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer. O Poder Soberano e a Vida Nua. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. (Parte 3)

Debate

07/06: Vulnerabilidades Contemporâneas

CARNEIRO, Carla. Concepções sobre Pobreza e alguns desafios para a intervenção social. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, V.84, 2005.

Filme: Pão e Rosas. Direção: Ken Loach. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjdntuzppXxAhWUrZUCHeIVBIsQwqsBMAJ6BAgJEA&url=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DJ2lkeGOC-ZE&usg=AOvVaw2bTgr0X7c2oYIshf6M7qPG>

Debate

14/06: Resignificação dos espaços urbanos e os movimentos sociais nas cidades rebeldes

HARVEY, David. “Reivindicando a cidade para a luta anticapitalista”. In Cidades Rebeldes. Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

28/06: Apresentação dos Trabalhos Finais

05/07: Entrega dos Trabalhos Finais